ISBN Nº: 978-65-89908-84-5

INFÂNCIA NA CIDADE CONTEMPORÂNEA NEOLIBERAL

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

SIVA; Nuno Lomardo Carneiro da [1], MAYWORM; Amanda Castellain Mayworm [2], ALVES; Pablo Rodrigues Alves [3], RAMOS; Waldenilson Teixeira [4], RAMOS; Márcia Cristina de Oliveira [5], FERNANDES; Mariana Porto da Silva Cordeiro [6]

RESUMO

Vidas Confinadas, Vidas em Cidades Neoliberais Nuno Lomardo Carneiro da Silva Pablo Rodrigues Alves Ana Clara Cruz Lopes Márcia Cristina de Oliveira Ramos Mariana Porto da Silva Cordeiro Fernandes Waldenilson Teixeira Ramos **Modalidade:** Roda de Conversa (RC) **Eixo temático:** 3. Psicologia Social Crítica, Ocupações, Comunidades e Territórios A partir de meados da década de 1970, com o advento do neoliberalismo, ocorre uma renovada investida contra os direitos humanos, que são mais intensamente sobrepujados pelos direitos da propriedade privada e da taxa de lucro. Isso se dá principalmente no território urbano, que passa a ser gerido não apenas como negócios, mas para negócios, numa busca incessante pela superconcentração de capital, em detrimento da qualidade de vida. Assim, as cidades se tornam mais segregadas, verticalizadas, condominizadas e fortificadas, os espaços públicos são negligenciados ou apropriados por interesses privados e as ruas são relegadas a meros espaços de passagem. Diante dessa questão incômoda, apresenta-se como objetivo do presente trabalho investigar que modos de subjetivação estão em produção na cidade contemporânea, tempo e espaço no qual a vida se volta para os espaços intramuros, e que tolhe a autonomia e a possibilidade de conexão dos indivíduos com o território e a comunidade em que estão inseridos. Para tal, foi realizada uma pesquisa sobre autores e produções acadêmicas que se debruçam sobre essas questões ou que apresentam modos de resistência à uma vivência urbana produtora de sofrimento, seja pela revolução, seja pela vida que se dá nas frestas. A psicologia que se propõe crítica precisa se deter nestas considerações em um compromisso com a práxis, compondo com a teoria uma prática transformadora que, reflexivamente, auxilia na produção dessa teoria. Uma pesquisa realizada pela Unilever com crianças do Brasil e de outros 9 países, aponta para a intensificação do fenômeno do emparedamento infantil, quando se constata que 40% das crianças brincam diariamente por apenas 1 hora ou menos ao ar livre, e 10% delas nunca o faz. Como efeitos disso, ansiedade, insônia transtornos mentais se tornam cada vez mais frequentes. O capitalismo no contemporâneo se põe a produzir subjetividades e capturar nossos desejos, tornando consumível cada aspecto da vida e da cidade. No entanto, como ressalta Luís Antônio Simas, existem modos de vida, herdeiros de tradições indígenas e africanas, que seguem resistindo pelas frestas deste sistema e que, apesar de não aparecerem na história oficial, são os verdadeiros inventores da cidade do Rio de Janeiro e de tantas

[1] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br

outras. No entanto, segundo Lefebvre, para que se generalize o direito à cidade para os múltiplos modos de existência que ela comporta, concebe-se a importância de uma revolução urbana. Tal revolução deve se dar a partir da promoção de espaços descomodificados, isto é, espaços cujas existências não estejam condicionadas ao lucro, mas que tenham no cerne de sua existência o valor de uso. Uma cidade na qual o direito sobre o uso, o acesso e a transformação de seus espaços sejam garantidos democraticamente para a população, é uma cidade que promove a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: cidade, neoliberalismo, território

[1] Universidade Federal Fluminense, nunolcs@id.uff.br
[2] Universidade Federal Fluminense, amandacastellain@id.uff.br
[3] Universidade Federal Fluminense, pabloalves@id.uff.br
[4] Universidade Federal Fluminense, waldenilsonramos@id.uff.br
[5] Universidade Federal Fluminense, marcia_ramos@id.uff.br
[6] Universidade Federal Fluminense, portomariana@id.uff.br